



**12º Congresso de Pós-Graduação**

**AS INFLUÊNCIAS DA MOBILIDADE DIGITAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

**Autor(es)**

---

TONIEL FERREIRA  
ÉRICO LEANDRO VACCARI STEFANINI

**Orientador(es)**

---

VALDIR ANTONIO VITORINO FILHO

**Resumo Simplificado**

---

A possibilidade infinita e obscura da Teoria das Redes traz desafios inquestionáveis para as mais diversas áreas da ciência, nesse sentido dentre os oportunos temas relacionados às redes estão à mobilidade digital e a ubiquidade, assim objetivo deste trabalho é lançar um olhar através da tecnologia digital um cenário futuro para instituições de ensino. A discussão será superficial em direção as oportunidades da tecnologia no campo da educação utilizando-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema relacionado, caracterizando-se no primeiro momento a Teoria das Redes e logo em seguida relacionam a tecnologia digital e a educação.

Segundo Watts (2009), a Teoria das Redes reduzidas as suas bases torna-se fácil de entendê-las, pois trata de um conjunto de objetos conectados entre si. Porém, suas generalidades (redes sociais, neurais, digitais, etc.) tornam-nas praticamente impossíveis de serem compreendida dada sua complexa interligação e transformação.

Já entre as inúmeras abordagens sobre redes destaca-se a mobilidade que pode ser dividida em mobilidade social, refere-se às transformações do posicionamento frente às classes sociais (PASTORE, J., 1979), ou ainda, mobilidade urbana que está intrinsicamente ligada às condições socioeconômicas, como renda, idade, gênero, etc., o qual determina as condições que as pessoas têm de se movimentar dentro de um determinado espaço e a por fim a mobilidade cultural que compartilha os valores da sociedade global e dimensiona as oportunidades de transformações educação-cultura (VASCONCELLOS, E.A., 2001).

Outra rede complexa que vem atraindo olhares é a Internet das Coisas que numa visão econômica traz como principal característica a redução de custos e a remodelagem de setores de energia, indústria de transformação e a educação, mais de 6,5 milhões de estudantes estão matriculados em cursos online cujo conteúdo é distribuído a um custo marginal próximo de zero. Assim, perspectivas na relação entre aluno-professor são facilmente redesenhadas, pois a ubiquidade permitida diante da mobilidade tecnológica cria novas formas e conceitos do ensino-aprendizagem, onde alunos podem conectar de suas casas ou diversos lugares as salas de aulas virtuais, reduzindo-se fatores como logística, tempo, materiais didáticos, etc., já a instituição tem reduções de espaço físico, materiais didáticos, disseminação do conhecimento em massa, entre outros.

As considerações a cerca da mobilidade digital e sua disseminação do conhecimento em massa (redes de aprendizagem) indica as vantagens econômicas, para ambas as partes instituição-aluno, sem contar a velocidade e riqueza de informação que as mídias digitais possibilitam.

DUNCAN, J. Watts; STEVEN H. Strogatz. Seis graus de separação. São Paulo: Leopardo, 2009.

PASTORE, J. Desigualdade e mobilidade social no Brasil. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. Transporte urbano, espaço e equidade – Análise das políticas públicas. Editora Annablume. São Paulo, 2001.